

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THALITA MELO DE SOUZA MEDEIROS

**ECOFORMAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE: UMA REFLEXÃO
SOBRE O PROJETO MAIS PARTICIPAÇÃO E AGROECOLOGIA NA E.T.I.
PROFESSOR FIDÊNCIO BOGO**

TOCANTINS

2022

THALITA MELO DE SOUZA MEDEIROS

**ECOFORMAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE: UMA REFLEXÃO
SOBRE O PROJETO MAIS PARTICIPAÇÃO E AGROECOLOGIA NA E.T.I.
PROFESSOR FIDÊNCIO BOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Prof(a). Esp. Josililian Alberton
Comitê de Mediação::
Profa.Dra. Francelli Brizolla .
Profa. Ma. Susan Regina Raittz Cavallet
Prof.Dr. Valdo José Cavallet..

TOCANTINS

2022

RESUMO

A reflexão sobre as práticas educativas e sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, pela busca pela melhoria da qualidade da educação e da vida, cria uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a a educação que temos. A ecoformação e a transdisciplinaridade configuram-se como caminhos possíveis para uma transição paradigmática, reforma do pensamento e transformações significativas em contextos educacionais, sociais, políticos, econômicos, dentre outros envolvendo um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o envolvimento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de de membros da comunidade escolar e local. O desafio que se coloca é de pensar e fazer uma educação que seja crítica, participativa, democrática, humanizadora e inovadora em níveis formais e/ou não formais. Assim, ela deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva transdisciplinar e ecoformadora tendo como referência a tríade da vida (homem-sociedade-natureza).

Palavras-chave: Ecoformação; Transdisciplinaridade; Educação.

Notas introdutórias

O momento atual em que vivemos nos pressiona a viver em constante estado de alerta para que a espécie humana não entre em extinção. Os limites para o crescimento econômico parecem não ter fim nem barreiras. Vivemos um estado de caos, onde as crises econômicas, sociais, educacionais, psicológicas, políticas e ecológicas se tornam cada vez mais graves e afetam a vida em sociedade, o bem-estar das pessoas e as relações entre indivíduo-sociedade-natureza.

Parece que estamos vivendo um caminho sem volta e no fundo já não sabemos se as próximas gerações poderão usufruir dos recursos naturais que dispomos, nem tampouco se estarão preparados para encarar os inúmeros desafios de uma sociedade doentia. Este cenário nos leva a refletir sobre a necessidade de refazer o tecido social, de repensar o papel da escola, e os debates educativos para as décadas vindouras, considerando as múltiplas potencialidades do ser humano, que por sua vez, precisa ser capaz de compreender a necessidade de viver eticamente, entender as exigências do equilíbrio ecológico, dos seres humanos com a natureza, e dos seres humanos com outros seres humanos, além de impor limites aos seus próprios desejos em detrimento do bem-estar social.

Para Gadotti (2000), o cenário está dado:

[...] globalização provocada pelo avanço da revolução tecnológica, caracterizada pela internacionalização da produção e pela expansão dos fluxos financeiros; regionalização caracterizada pela formação de blocos econômicos; fragmentação que divide globalizados, centro e periferia, os que morrem de fome e os que morrem pelo consumo excessivo de alimentos, rivalidade regionais, confrontos políticos, étnicos e confessionais, terrorismos (GADOTTI, 2000, p, 34).

O modelo de desenvolvimento atual, que se apresenta profundamente dualista dividindo pessoa/natureza, homem/mulher, masculino/feminino, Deus/mundo, corpo/espírito, sexo/ternura, como afirma Boff (1996) nos revela o potencial destrutivo gerado pelo desenvolvimento capitalista e nos coloca cada vez mais distante das relações necessárias à existência e sobrevivência na Terra (indivíduo/natureza/sociedade). Este modelo social parte de uma visão fragmentada da realidade que: [...] não percebe as diferenças dentro de uma grande unidade nem a interdependência que vigora entre a sociedade e o meio ambiente.

Não há outro caminho, senão o da educação para a transformação das mentes e a transformação social. Precisamos urgentemente fundamentar nossas práticas educativas em um paradigma curricular que privilegie a educação integral, emancipatória, humanizadora, participativa, democrática e cidadã, de modo a recuperar um modo humano autêntico de relação com o mundo natural e a enfrentar os desafios da contemporaneidade, compreendendo que as crianças têm o direito de viver num ambiente acolhedor, o direito de saber que mundo os adultos lhes reservaram. E que o mundo não seja permeado por uma batalha competitiva pela existência, pelo capital, mas por relações de afetividade, um mundo ecologicamente alfabetizado, democrático, participativo, onde as pessoas reconheçam a importância de todos os elementos constituintes da Terra para sua existência e sobrevivência e saibam se posicionar diante das demandas e desafios.

Nessa perspectiva, esta pesquisa visa apresentar algumas práticas desenvolvidas no âmbito de uma escola do campo, localizada na zona rural do município de Palmas, capital do Tocantins, região norte do país, na qual a transdisciplinaridade e a ecoformação se apresentam como estratégias onto-epistemo-metodológicas iluminadoras de novas práticas educativas diante das necessidades para melhorias na educação e na vida dos indivíduos da comunidade escolar e local.

Por meio do Projeto Mais Participação e Agroecologia, proposto pelo Centro de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente Glória de Ivone – Cedeca/TO, com o objetivo de promover o engajamento de crianças e adolescentes na causa socioambiental e a replicação das tecnologias de saneamento sustentável nas comunidades, gerando impacto na redução do aquecimento global e na desigualdade social, a Escola Municipal de Tempo Integral Professor Fidêncio Bogo, envolveu membros da comunidade escolar, comunidade local e da organização da sociedade civil (OSC) num movimento de transformação local e global por meio de práticas educativas inovadoras e sustentáveis.

Mais do que a mobilização das pessoas envolvidas, o projeto acima citado, se constituiu como um espaço para diálogos, reflexões, construções e transformações na vida e no território onde foi desenvolvido. Além de promover a formação socioambiental de jovens e adultos, empoderar lideranças populares visando atuação protagônica de promoção do meio ambiente, foi possível ainda difundir tecnologias sociais de saneamento sustentável visando a conservação de recursos hídricos e o desenvolvimento sustentável da comunidade, como veremos adiante.

Ao longo deste artigo faremos uma breve explanação sobre Transdisciplinaridade, ecoformação e o impacto de práticas nesta perspectiva no âmbito da Educação do Campo,

especificamente nesta escola do campo, a E.T.I. Professor Fidêncio Bogo. Apresentaremos ainda a proposta pedagógica da escola e o projeto desenvolvido (Projeto Mais Participação e Agroecologia).

Ecoformação e Transdisciplinaridade: caminhos possíveis para transformar a educação

A ecoformação tem como linguagem a educação para a humanização, por meio de uma transformação sustentável, interativa, comprometida, consciente, social e planetária, como afirma Torre (2008). Está ligada à Ecopedagogia, entendida como movimento social e político (GADOTTI, 2000), que pretende impregnar toda a sociedade civil visando à conscientização e mobilização deste em relação às questões ambientais, rumo a uma pedagogia do desenvolvimento sustentável, já que as pedagogias tradicionais, fundadas nos princípios da fragmentação do conhecimento, das relações (indivíduo/sociedade/natureza), da competitividade, da seleção e classificação, não dão conta da formação de um indivíduo mais cooperativo, ativo e com consciência planetária.

Se nos conscientizarmos de que a educação é o caminho mais viável para a transformação e encaremos a ecoformação como uma atitude do indivíduo perante a Terra, imprescindível à vida harmoniosa, que encontra na educação a sua maior possibilidade de despertar nos sujeitos a partir de suas experiências pessoais e de influências culturais, a compreensão necessária acerca da relevância nas relações entre o homem e o meio ambiente, estaremos então trilhando caminhos possíveis para transformar a educação e a sociedade.

Ainda sobre ecoformação, Gadotti (2000) afirma:

[...] Ela se inscreve no conceito mais amplo de formação tripolar já anunciada por Rousseau (PINEAU, 1992, p. 246-7): os outros, as coisas e a nossa natureza pessoal. São três modelos formativos que participam do nosso desenvolvimento ao longo de toda a vida, “nossos mestres” segundo Rousseau: a heteroformação (amplamente dominante), a autoformação (em vias de desenvolvimento) e a ecoformação (ainda engatinhando). “A teoria tripolar estrutura-se com esses três polos. Um polo pessoal trabalhado pelo prefixo auto. Um polo social onde florescem vários prefixos para nomear a alteridade: allo, o mais genérico; hetero, quando o outro tem um status de diferença marcada; co, quando a relação é paritária. Enfim, um terceiro polo que é o mais difícil de nomear porque não fala a mesma língua que nós; ele é mesmo muito silencioso e o nosso social e o psicológico nos fazem esquecer-lo. É o polo que nós chamamos de éco, q que Rousseau define como ‘a

aquisição de nossa própria experiência sobre os objetos que nos afeta”
(idem, 1998, p. 21). (GADOTTI, 2000, p. 85).

Mesmo que este ainda seja um termo e/ou conceito novo em educação para muitos educadores, devemos atentar acerca da necessidade de inserir a ecoformação no currículo escolar, nos projetos político-pedagógicos, na formação continuada dos professores e principalmente nas práticas educativas em ambientes escolares e institucionais, implicando numa reorientação do papel da educação na conscientização rumo à cidadania planetária. O ideal seria que fôssemos ensinados desde a infância que o ser mais ameaçado pela destruição do meio ambiente é o próprio ser humano, e dentre estes, as classes menos favorecidas, os que mais sofrem e recebem com maior intensidade os impactos dos efeitos da degradação ambiental.

Sobre o termo transdisciplinaridade, conforme Nicolescu (2003, 2005), este foi empregado pela primeira vez no I Seminário Internacional Interdisciplinaridade - Problemas de Ensino e Pesquisa em Universidades, realizado na Universidade de Nice (França), de 7 a 12 de setembro de 1970, sob o patrocínio do Ministério da Educação Francês e do Centro para a Pesquisa e Inovação do Ensino (CERI), órgão ligado à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O termo surgiu em trabalhos de três participantes desse encontro: o psicólogo e filósofo suíço Jean Piaget (1972), o astrofísico austríaco Erich Jantsch (1972) e o matemático francês André Lichnerowicz (1972), mas Nicolescu (2005) declara ter recebido, de um dos organizadores do encontro, a informação de que seu criador teria sido mesmo Jean Piaget.

Para Nicolescu (1999) a transdisciplinaridade é assim definida:

[...] como prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999, p. 53).

A transdisciplinaridade não surgiu como mais um dos modismos em educação ou qualquer área do conhecimento, mas principalmente a partir de demandas sociais, em decorrência do avanço do conhecimento e dos desafios que a globalidade impõe, em especial para o século XXI.

A maneira de fragmentar o conhecimento e a dicotomia das dualidades que vem ocorrendo, o aumento das crises nas diversas áreas da vida humana, coloca-nos diante de

situações em que somos obrigados a pensar os problemas contemporâneos de outras formas. Assim:

A transdisciplinaridade materializa-se, pois, como uma atitude vital que impregna, articula, engloba, dá sentido não só à nossa docência como também à nossa existência, como seres no mundo que se constroem, se desconstroem e se reconstroem, com base em processos entretecidos de vivências, experiências e convivências (MORAES, 2015, p. 95)

Pautadas em práticas que possuem como ponto central, a religação entre os saberes e conhecimentos por meio de um movimento cíclico, dialógico e hologramático, onde o indivíduo é considerado como múltiplo e complexo, enquanto ser biológico, cognitivo, psicológico, social, afetivo, político, moral, ético, lúdico, cultural, histórico, poético, entre outras características, tratado como sujeito ativo no processo de formação, ambas (ecoformação e transdisciplinaridade) se configuram como novos caminhos para mudanças nos diferentes aspectos da vida humana, especialmente na educação.

Em educação, a transdisciplinaridade é sem dúvidas a principal aliada no combate à fragmentação do conhecimento, à separação das disciplinas, mas ajuda-nos também a eliminar tensões que tomam conta do contexto escolar, como problemas antigos relacionados à evasão, à alfabetização, à violência, à deficiência na qualidade da formação docente, o descaso do poder público com a saúde mental dos docentes e com o sofrimento dos discentes em relação a oferta de uma educação que não valoriza e/ou respeita as necessidades vitais dos sujeitos e não os reconhece como multireferenciais ou multidimensionais.

Já que é por meio da educação que somos formados, e que nossa vida individual e social é estruturada, não podemos descartar as possibilidades que a transdisciplinaridade nos apresenta neste sentido. Partindo da tomada de consciência, da reforma do pensamento, precisamos mergulhar em novos fundamentos e princípios ontológicos, epistemológicos e metodológicos que nos faça avançar sem destruir tanto a si mesmos, ao próximo e ao meio ambiente, como de fato vem acontecendo.

Por meio de uma educação transdisciplinar é possível integrar tudo que está ao redor do ser humano, incentivando-o a não permanecer somente no nível disciplinar do conhecimento, mas romper barreiras, superar fronteiras, ir além das aparências, em busca de um conhecer mais profundo, abrangente, interativo, global.

Por isso, práticas transdisciplinares, um currículo transdisciplinar, uma educação transdisciplinar, envolvem a finalidade em seus processos, e devem acontecer de maneira

que todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem colaborem para as boas relações, para a facilitação dos diálogos necessários, para o cuidado e preocupação com o ambiente, com o próximo, com a sociedade e seus problemas. Daí a importância de não ver a transdisciplinaridade apenas como uma teoria, uma metodologia ou método, mas sim como uma maneira de ser, viver, agir e intervir socialmente.

Destarte, todas essas mudanças, no âmbito escolar, devem envolver escola, comunidade, família, em um processo e/ou projeto no qual todos reconheçam o seu potencial e o seu papel diante da formação de cidadãos ecologicamente corretos, cada um contribuindo para a harmonia, a dialogicidade, afetividade nas relações, nos processos de ensino e de aprendizagem de conteúdos curriculares ou não, na formação integral do ser social, que age, reage e interage diante das situações e desafios contemporâneos.

A seguir, apresentaremos um pequeno esboço do projeto político pedagógico de uma escola do campo, na região norte do país, e um dos projetos que desenvolveu durante os anos de 2021 e 2022, com perspectivas à uma educação transdisciplinar e ecoformadora.

Educação do campo e as possibilidades da ecoformação e da transdisciplinaridade como vias para a transição paradigmática

Repensar e reorganizar as práticas educativas de maneira a promover transformações no tecido social como um todo são uma das principais questões abordadas neste artigo. E nessa perspectiva não apenas a escola aqui apresentada, mas o contexto em que ela se encontra – Educação do Campo – no leva a adentrar nessa temática e apresentar algumas considerações pertinentes.

A Educação do Campo, vem se constituindo em um novo paradigma com significativos desdobramentos práticos. Um dos primeiros pontos que devemos considerar é que:

O conceito de Educação do Campo é novo, mas já está em disputa, exatamente porque o movimento da realidade que ele busca expressar é marcado por contradições sociais muito fortes. Para nós, o debate conceitual é importante à medida que nos ajuda a ter mais claro quais são os embates e quais os desafios práticos que temos pela frente. No debate teórico, o momento atual não nos parece ser o de buscar “fixar” um conceito, fechá-lo em um conjunto de palavras: porque isso poderia matar a ideia de movimento da realidade que ele quer apreender, abstrair, e que nós precisamos compreender com mais rigor justamente

para poder influir ou intervir no seu curso. Mas, uma primeira compreensão necessária para nós é de que se o conceito de Educação do Campo, como parte da construção de um paradigma teórico e político, não é fixo, fechado, também não pode ser aleatório, arbitrário: qualquer um inventado por alguém, por um grupo, por alguma instituição, por um governo, por um movimento ou organização social. Pelo nosso referencial teórico, o conceito de Educação do Campo tem raiz na sua materialidade de origem e no movimento histórico da realidade a que se refere. Essa é a base concreta para discutirmos o que é ou não é a Educação do Campo. Educação do Campo é um conceito em movimento como todos os conceitos, mas ainda mais porque busca apreender um fenômeno em fase de constituição histórica; por sua vez, a discussão conceitual também participa deste movimento da realidade. Trata-se, na expressão do Professor Bernardo Mançano, de uma disputa de “território imaterial”, que pode em alguns momentos se tornar força material na luta política por territórios muito concretos, como o destino de uma comunidade camponesa, por exemplo (CALDART, 2008, p. 69-70).

A Educação do Campo pode ser considerada um fenômeno recente na história brasileira e nestas quase duas décadas de existência vem acumulando diversas lutas e embates no processo de construção da realidade educacional do campo. Por isso pensar uma proposta pedagógica inovadora, com perspectivas da transdisciplinaridade e da ecoformação numa escola do campo é transitar em movimentos que não somente transformam a sociedade como apresentam novos modos de ser, viver, pensar e fazer a educação atual.

Limaverde (2015) afirma que para uma educação transdisciplinar, não há regras a serem seguidas como um manual passo a passo de execução, mas que é necessário um esforço especialmente dos profissionais de educação para elaborar propostas com alternativas transformadoras capazes de fazer surgir uma educação transdisciplinar. E isso, pode ser possível com estudos, diálogos e a mobilização de pessoas interessadas em processos de transformação local e global.

Contudo, se “a transdisciplinaridade pedagógica e educacional supõe um salto maior em relação ao processo de conhecimento” como nos afirma Moraes (2015, p. 93), devemos nos atentar sobre o modo como os projetos políticos pedagógicos estão sendo construídos e executados, verificando até que ponto o currículo que se materializa no dia a dia de nossas salas de aula tem correspondência com referido documento, e especialmente com os objetivos gerais e as necessidades dos sujeitos aprendentes.

Em meio aos desafios e possibilidades no contexto da Educação do Campo apontamos a transdisciplinaridade e a ecoformação, não apenas como epistemologias transformadoras, mas como práticas vivenciadas cotidianamente já que em relação à

realidade da Educação do Campo precisa-se pensar nas transformações de todo o conjunto que envolve o processo de ensino presente em cada contexto econômico, político, social e cultural neste momento histórico, na inserção geográfica e a identificação política, na própria realidade cultural do campo, ou seja, na multidimensionalidade e multireferencialidade dos sujeitos do campo.

Deste modo a transdisciplinaridade e ecoformação tornam-se premissas fundamentais para trilhar novos caminhos nesse contexto, a transdisciplinaridade enquanto “[...] um olhar interativo e dialógico da realidade (entre através e além das disciplinas), que busca uma compreensão coerente e global da realidade em suas múltiplas 120 formas e níveis de emergir [...]” e a ecoformação, como “[...] uma maneira sistêmica, integradora e sustentável de entender a ação formadora, sempre em relação ao sujeito, a sociedade, a natureza [...]” (TORRE, 2008, p. 137).

Por isso, ao invés de seguir uma concepção pedagógica pronta e acabada, ambas são capazes de promover uma interação entre a educação para o entorno, o desenvolvimento econômico sustentável e o progresso social.

A seguir veremos como isto é possível dentro de um projeto educacional que promove a ação coletiva, a participação, a democracia, a cidadania, a sustentabilidade por meio de um projeto político pedagógico e práticas educativas com perspectivas transdisciplinares e ecoformadora.

Compreendendo que o PPP, na perspectiva do contexto escolar, mais que o “[...] simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas” (VEIGA, 1995, p. 12), é um processo que integra e reúne o planejamento, a intenção dos diversos autores envolvidos no processo educativo da escola e possui um papel fundamental na transformação da educação. Considerando seus dois aspectos, o político e o pedagógico, Veiga (1995) afirma:

[...] É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 1995, p. 13).

Assim fizemos o recorte de alguns trechos do PPP da E.T.I. Professor Fidêncio Bogo, para refletir sobre uma proposta com indícios de transdisciplinaridade e ecoformação que está sendo colocada em prática por educadores e membros da

comunidade escolar, local, sociedade civil em busca da qualidade da educação ofertada e de uma transformação no contexto local e global pelo bem-estar social.

Escola municipal de tempo integral Professor Fidêncio Bogo: educação da vida para a vida

Situada em meio a uma das mais belas paisagens existentes na região de Taquaruçu Grande, entre dois paredões naturais no Cerrado tocantinense, na Zona Rural de Palmas, TO-020, KM 11, Loteamento Marmelada, a 20 km da capital do Tocantins, a Escola Municipal de Tempo Integral Professor Fidêncio Bogo é considerada como uma escola referência pelo projeto educativo e as práticas nela desenvolvidas.

Em busca de um novo modelo de convivência e educação, desde o ano de 2015, alguns indivíduos decidiram se unir na referida região para discutir e lutar por melhores condições sociais, econômicas, ambientais e educacionais em prol da comunidade, tendo em vista a precariedade e superlotação de estudantes na até então, única escola da comunidade. Dentre as pessoas envolvidas nesse projeto encontram-se educadores, moradores da região, membros de entidades religiosas, pesquisadores, e membros da comunidade entre outros, que não apenas enxergaram a necessidade de uma instituição de ensino que atendesse às necessidades e estivesse atenta à realidade da comunidade, como lutaram e se mobilizaram para que o sonho se tornasse realidade. Desde a viabilidade do terreno para a construção do prédio, até a tessitura das inúmeras parcerias para conferir-lhe a identidade que o cenário requeria, e inclusive o nome da escola.

Nesse sentido, a escola, tem sua história marcada pela integração, diálogo, sensibilidade, a participação cidadã partindo do desejo que uniu várias pessoas num movimento em prol do mesmo propósito: a criação da ETI Professor Fidêncio Bogo, uma escola que atendesse a comunidade compreendendo seus desafios, considerando as suas peculiaridades e a realidade local e global.

Desde a preocupação com o público-alvo, a sua cultura, identidade, necessidades, a preocupação com os recursos naturais que fazem parte da região onde está localizada a escola, e da vida dessa comunidade, a ETI Professor Fidêncio Bogo tem vislumbrado um ambiente de aprendizagem cujo foco não está apenas na formação dos educandos, mas de toda uma comunidade. De acordo com o PPP (PALMAS, 2019):

[...] a proposta pedagógica da E.T.I Professor Fidêncio Bogo objetiva contribuir para que os sujeitos possam ter a oportunidade de aprender novos conhecimentos e habilidades que corroboram com o seu desenvolvimento pessoal, profissional e com a consciência ambiental. (PALMAS, 2019, p. 9)

O trecho acima deixa claro que a proposta educativa da escola estende suas ações educativas para além de seu espaço físico. Trata-se, portanto, de desenvolver um trabalho de formação da vida para a vida. Os desafios são imensos, e como exposto no PPP (PALMAS, 2019):

Muito há a fazer para se provocar o despertar dos alunos e alunas e suas famílias, bem como da comunidade em geral, sobre o potencial de qualidade de vida que esse privilegiado ecossistema possibilita! Muito há o que fazer para negociar entre segmentos de interesses tão distintos quais sejam os especuladores do micro parcelamento, os proprietários de chácaras, os moradores transitórios e os moradores já despertados para um nível de consciência e de práticas culturais que não somente respeitam a natureza, mas se empenham efetivamente na sua preservação e no desenvolvimento de práticas econômicas verdadeiramente sustentáveis. Muito há por fazer para chamar a atenção dos órgãos públicos competentes para a responsabilidade que lhes compete na coibição das práticas de destruição, nas infrações à legislação ambiental, para que a tragédia anunciada, qual seja, a morte do Ribeirão Taquaruçu, seja definitivamente afastada (PALMAS, 2019,p.10-11).

Os problemas sociais e ambientais são de grande relevância para a escola, como pode ser interpretado no trecho acima e por isso, o trabalho desenvolvido pela gestão envolve a participação efetiva de educadores, educandos, setores sociais e de todos os humanos que pretendem viver numa sociedade mais justa, igualitária, com oportunidades de viver e conviver em harmonia com os outros, com o meio ambiente, é o que percebemos ao analisar o proposto no PPP acerca da missão da escola: Oferecer uma educação do campo com capacitação continuada em Agroecologia, por meio de uma educação específica e diferenciada, vinculada a estratégias de desenvolvimento humano e social, contribuindo para a formação integral de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de construir referências culturais e políticas para a intervenção na realidade e atuar como agentes de desenvolvimento local e global com vistas a sustentabilidade ambiental, econômica e social da comunidade em que vivem e da sociedade em geral (PALMAS, 2019, p. 10).

O principal diferencial da proposta da ETI Professor Fidêncio Bogo em relação principalmente às demais escolas do campo da rede municipal é a oferta de educação integral com pré-qualificação em Agroecologia, que de acordo com o descrito no PPP:

[...] expressa o entendimento de que a prática de ensino de caráter pré-profissional torna-se potencialmente mais forte na construção de saberes durante o processo formativo favorecendo o desenvolvimento dos estudantes como sujeitos competentes e cidadãos capazes de solucionar os desafios existentes na dinâmica da sociedade e atuar nas necessárias mudanças para um mundo melhor. Nessa perspectiva pretende-se evidenciar a Agroecologia como uma ciência que visa superar a fragmentação do conhecimento, que outrora tem sua origem no pensamento cartesiano, na tentativa de evoluir em favor de uma abordagem integrada, em que a interação entre as disciplinas, a religação entre os saberes científicos, tradicionais, o senso comum, entre outros corroborem para novas maneiras de trabalhar a relação entre indivíduo, sociedade e natureza (elementos que formam a tríade da vida) compreendendo a importância das dimensões social, humana, política, ideológica, econômica, ecológica, técnica, ambiental, cultural e ética, nos processos de ensino-aprendizagem. (PALMAS, 2019, p.29)

O currículo da ETI Professor Fidêncio Bogo prevê oito horas diárias de atividades aos estudantes, com uma proposta educativa que contempla componentes curriculares do currículo básico (Base Nacional Comum Curricular) e uma parte diversificada (Fundamentos Teóricos e Práticos em Atividades de Gerenciamento Agrícola, Vivências Agroecológicas e Criação de Animais) por meio dos seguintes componentes: Vivências de Gerenciamento Agrícola com ênfase no empreendedorismo (Cooperativas, turismo rural, jovens rurais e empreendedorismo rural); Vivências Agrícolas com ênfase na agroecologia (Sistema Agroflorestal, compostagem, olericultura, viveiro de mudas, culturas regionais, jardinagem, paisagismo e fruticultura); Vivências em Zootecnia (Piscicultura na modalidade BagFish, avicultura de corte e de postura e apicultura).

Para além das demandas didático-pedagógicas, o referido currículo foi pensado no sentido de incluir aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos, administrativos, militares e ambientais na formação dos indivíduos, conforme exposto no PPP da escola (PALMAS, 2019). Deste modo a proposta curricular visa oportunizar aos educandos o desenvolvimento e multiplicação de iniciativas agroecológicas dentro e fora da comunidade, compromissados em aliar crescimento à promoção do desenvolvimento sustentável e também:

- a) Promover estudos sobre a utilização das tecnologias e práticas agrícolas voltadas para a conservação e recuperação ambiental na perspectiva da sustentabilidade, considerando o respeito às tecnologias sustentáveis desenvolvidas pelos sujeitos do campo que preservam o Cerrado e contribuem com sua vocação de produção de água; b)

Propiciar a abordagem integrada das legislações referentes à função social da propriedade rural, à biodiversidade, ao uso e ocupação do solo, ao manejo comunitário e florestal e às unidades territoriais protegidas, bem como à articulação de políticas nacionais aplicáveis ao meio rural, como a do Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, orientando para a ocupação produtiva e sustentável da terra; c) Investir no aprofundamento dos estudos e pesquisas sobre práticas produtivas sustentáveis, incentivando alternativas de agroecologia, de manejo comunitário e florestal, bem como a reflexão para a construção de Planos de Manejo Comunitários, para a identificação das fragilidades e potencialidades dos biomas e ecossistemas locais; d) Incentivar o gosto das crianças e dos jovens pelos meios e estilo de vida no campo e contribuir com a sustentabilidade da agricultura familiar; e) Aproveitar toda a estrutura física escolar bem como mobilizar a equipe de pessoal com experiência e capacitação e, ainda, articular as mais variadas parcerias para que a Unidade Escolar possa tornar-se referência na educação do campo; f) Representar uma oportunidade de pré-qualificação para os filhos e filhas de trabalhadores do campo, que lhes permitirão continuar lidando com a terra, melhorando as técnicas de produção e subtraindo as estatísticas relativas ao êxodo rural; g) Trabalhar com estratégias de desenvolvimento local sustentável, visando à formação de crianças e jovens ecléticos e versáteis, capazes de trabalhar em suas propriedades e até de orientar agricultores familiares da comunidade, levando em conta seus limites e potencialidades, priorizando sobretudo a utilização dos recursos naturais de forma racional e, para além disso, criando novas formas de uso e de recuperação dos mesmos, como por exemplo, o investimento nas tecnologias de produção de água; h) Compreender que a agricultura familiar é uma estratégia para combater a fome, gerar emprego e renda, garantir a soberania alimentar e que essa modalidade é viável econômica e ambientalmente (PALMAS, 2019, p. 30-31)

Numa perspectiva de educação transdisciplinar o currículo da ETI Professor Fidêncio Bogo contempla um aspecto importante na educação para a transformação, que é o trabalho a partir da vida para a própria vida, como referência principal e como fonte de reflexão e exemplos, já que muitos dos aspectos citados remetem à realidade vivenciada pelos sujeitos do campo e suas famílias.

A inserção da Agroecologia no currículo e as parcerias e convênios firmados tanto com a comunidade como com órgãos, entidades e instituições públicas e privadas que estão sendo desenvolvidas pela escola não só facilitam a contextualização do conhecimento abordado pelos educadores em sala de aula, como amplia o diálogo entre a escola, a comunidade e outros setores sociais possibilitando aos educandos vivenciar novas experiências e compartilhar saberes diversos, como veremos no projeto abaixo apresentado.

Projeto Mais Participação e Agroecologia:

O Projeto Mais participação e agroecologia é fruto de uma parceria entre a ETI Professor Fidêncio Bogo e o CEDECA (Centro de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente Glória de Ivone – Cedeca/TO).

O Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Glória de Ivone - CEDECA/TO é uma organização não governamental, sem fins econômicos, que tem como missão defender os direitos humanos, especialmente de crianças e adolescentes. Fundado em 2007, com sede no município de Palmas/TO, Região Norte do Brasil, o CEDECA/TO é uma organização com forte presença e atuação no Estado do Tocantins. Em 13 anos de trabalho e luta, articula, agrega e integra organizações governamentais e não governamentais, tornando-se uma referência no enfrentamento de violações de direitos e na proposição de soluções para proteção integral de crianças e adolescentes. O CEDECA/TO possui quatro patrimônios fundamentais para o desenvolvimento dos trabalhos voltados para a defesa de crianças e adolescentes: conhecimento da realidade estadual e da região norte, acúmulo de experiência, domínio do marco legal brasileiro e internacional de proteção dos direitos humanos de crianças e adolescentes, e adoção de metodologias próprias para propiciar a participação de criança e adolescente em espaços de decisão política que lhes dizem respeito. Atua de maneira coordenada e articulada com organizações governamentais e não governamentais com vistas à construção de uma sociedade que exercite plenamente os direitos humanos infanto-juvenis, tendo desenvolvido mais de 25 projetos ao longo destes 13 anos.

O Projeto Mais participação e agroecologia teve início em dezembro de 2020, com o prazo de finalização em dezembro de 2022. O objetivo geral foi promover o engajamento de crianças e adolescentes na causa socioambiental e a replicação das tecnologias de saneamento sustentável nas comunidades, gerando impacto na redução do aquecimento global e na desigualdade social. E dentre os objetivos específicos estavam, promover a formação socioambiental, através da Escola de Educação Popular Inéditos Viáveis, para empoderar lideranças populares visando atuação protagônica de promoção do meio ambiente; difundir tecnologias sociais de saneamento sustentável visando a conservação de recursos hídricos e o desenvolvimento sustentável da comunidade.

O curso, realizado no âmbito da Escola de Educação Popular Inéditos Viáveis, ocorreu de 21 de outubro a 15 de dezembro de 2021, com o objetivo de fomentar o engajamento na luta pela defesa dos direitos de crianças e adolescentes e da natureza, tendo como conteúdo e princípio pedagógico o paradigma do cuidado, consigo, com o

outro e com o mundo. Participaram 45 crianças e adolescentes, sendo emitidos 38 certificados. Entre os temas abordados estão: direitos de crianças e adolescentes, direito à participação de crianças e adolescentes, permacultura, agroecologia, diversidade e Rede de proteção da criança e do adolescente. O conteúdo foi trabalhado em 11 encontros e uma atividade complementar do Diário de Bordo sobre o cuidado. Além disso, contou com grupo de mobilização e orientação pedagógica, realizado com crianças e adolescentes entre 11 e 15 anos

Durante o período de vigência, várias atividades foram desenvolvidas de modo a alcançar os objetivos anteriormente citados, como a realização de cursos para formação de assessores populares envolvendo crianças, adolescentes, servidores da escola e membros da comunidade local; realização de oficinas para formar os assessores populares sobre a construção de bacias de evapotranspiração.

Além disso, cinco famílias da comunidade foram beneficiadas com bacias de evapotranspiração ao final do curso. Ainda foram realizadas oficinas de construção do banheiro seco com técnicas da bioconstrução na Escola de Tempo Integral (ETI) Professor Fidêncio Bogo e a construção dessa tecnologia sustentável no local do curso, com a participação de membros da comunidade escolar e local.

As oficinas ministradas por educadores do CEDECA e envolvidos no projeto, abobadaram as seguintes temáticas: Nossos direitos; Direitos de crianças e adolescentes; Direito à participação de crianças e adolescentes; Cuidando de mim, do outro e do mundo; Diversidade pelo mundo; Direitos da mãe natureza; Água é vida; Trilha dos direitos de crianças e adolescentes nas políticas públicas; Cidade que temos e cidade que queremos; Construção de ações de transformação de problemas; Ação para as transformações de problemas; Celebração do curso.

As metodologias utilizadas nas oficinas foram roda de conversa, metodologia da problematização e da pergunta. E por meio de processos dialógicos, democráticos, criativos e participativos crianças, jovens e adultos discutiam sobre as temáticas, apresentavam suas histórias de vida, desafios, realidade local e juntos tomavam decisões para as melhorias na escola, na comunidade e na sociedade. Os encontros aconteciam semanalmente na unidade escolar, durante 1h, preferencialmente em espaços amplos, e em contato com a natureza. Espaços estes que possibilitavam reflexões sobre as relações entre indivíduo/sociedade/natureza.

O respeito à multidimensionalidade e multireferencialidade dos sujeitos envolvidos (a compreensão de que o ser humano é, a um só tempo, físico, biológico,

psíquico, cultural, social e histórico), contribuiu para que a condição humana, se tornasse o objeto essencial deste processo que reuniu os diversos saberes, conhecimentos, sujeitos. E cada encontro constituiu-se como uma nova experiência de socialização, de reconhecimento de laços afetivos, de produção de aprendizagens, de trocas de conhecimentos, saberes, culturas, de proposições e propostas para o bem-estar coletivo.

Além disso, muitos benefícios foram alcançados com este projeto, dentre eles, a mobilização e engajamento de crianças, adolescentes e adultos, aumentando a participação popular desses sujeitos nos espaços de decisão e de conscientização da necessidade de proteção das águas e solo da região do Taquaruçu Grande; a capacitação da população para a participação nas políticas públicas municipais; a capacitação da população para a preservação das águas e solos da região de Taquarussu Grande e para a construção e o uso de tecnologias sociais; a Elaboração e execução de Planos de Incidência Socioambiental pela comunidade na região do Taquaruçu Grande; a multiplicação da experiência e conhecimento da técnica para famílias da região; a construção de 01 banheiro seco na escola Fidêncio Bogo e conhecimento da técnica multiplicado para comunidade do Taquaruçu Grande; a construção de 05 bacias de evapotranspiração em residências de moradores da comunidade e conhecimento da técnica multiplicado; efetivação de ações para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, sendo especificamente os ODS 5, 6, 10, 11 e 13;

Numa perspectiva transdisciplinar, os sujeitos, durante o processo de aprendizagem são capazes de aprender, pesquisar, interpretar e relacionar os conteúdos que lhes são apresentados com a vida, o cotidiano. Este foi o caminho trilhado pelos sujeitos envolvidos neste projeto, e que se configura como um caminho possível para as transformações da educação no âmbito da comunidade escolar da E.T.I. Professor Fidêncio Bogo, da comunidade local de Taquaruçu Grande, da educação no Brasil, da vida e da sociedade como um todo.

Um projeto como este, ao propiciar à comunidade escolar, à comunidade local e membros da sociedade em geral, o acesso à informação, ao conhecimento, e vivências sobre temáticas diversas, no sentido de conscientizar e mobilizar o maior número possível de pessoas para as questões sociais, ambientais, culturais, educacionais, políticas e econômicas, está preparando guardiões do presente e do futuro, colocando os sujeitos envolvidos como protagonistas do seu processo de transformação social, educacional, ambiental, político e econômico, fortalecendo os vínculos com o meio ambiente, com o

ser social, ambiental e planetário que precisa ser cultivado dentro de cada um de nós. Enquanto instituição de ensino formal para a oferta de educação, o comprometimento da formação integral perpassa o corpo docente, e por meio de práticas inovadoras alcança membros da comunidade local.

REFLEXÕES FINAIS E INACABADAS

Esta pesquisa visou apresentar algumas práticas desenvolvidas no âmbito de uma escola do campo, localizada na zona rural do município de Palmas, capital do Tocantins, região norte do país, na qual a transdisciplinaridade e a ecoformação se apresentaram como estratégias onto-epistemo-metodológicas iluminadoras de novas práticas educativas diante das necessidades para melhorias na educação e na vida dos indivíduos da comunidade escolar e local.

Por meio do Projeto Mais Participação e Agroecologia, desenvolvido em parceria com o CEDECA, foi possível garantir que a voz de crianças e adolescentes da comunidade do Taquaruçu Grande, fosse ouvida e considerada pelo Estado e pela sociedade. As atividades desenvolvidas culminaram na formação política desses sujeitos, com intuito de encorajar e fortalecer reflexões e manifestações críticas para participação genuína destes nos diversos espaços que vivem. O programa se constitui a partir da educação popular, em que ouvir e considerar as vozes de crianças e adolescentes em todas as etapas foi fundamental.

O trabalho numa perspectiva transdisciplinar favoreceu a articulação entre conteúdos curriculares, científicos e conteúdo da vida humana, resultando em um compromisso social do ser na busca efetiva e concreta participação, democracia, cidadania, ecoformação, bem como envolver os sujeitos na construção de uma sociedade mais sustentável, mais consciente, mais justa, solidária e igualitária.

De fato, práticas educativas desenvolvidas com base nesses valores tendem a oferecer às crianças, jovens e adultos, condições reais da experiência de um novo olhar para a educação e para a vida. Logo, é possível depreender que tanto a E.T.I. Professor Fidêncio Bogo, quanto o CEDECA, contribuem de forma significativa para a melhoria da qualidade da educação e da vida dos que estão ao seu redor. A mudança de paradigma social, os impactos causados na vida dessas pessoas, por meio de práticas como estas que foram desenvolvidas, revelam o compromisso destes com o desenvolvimento integral dos sujeitos, com a vida e o bem-estar social.

O desafio de romper com práticas educativas engessadas, com a forma tradicional de pensar e estruturar o trabalho educativo, o currículo escolar e o processo de ensinar e aprender, representam desafios imensos para a sociedade atual, por isso há de pensar e reconstruir ou construir novas formas de ensinar, aprender e conviver. Especialmente quando se trata de manter a vida no planeta e iniciar movimentos que favoreçam a construção e a reconstrução de novas ações e transformações da realidade e da condição humana. Por meio de estratégias simples e pontuais, fruto de um esforço coletivo, como as desenvolvidas pela escola e pelo CEDECA o referido projeto possibilitou mudanças no modo de pensar, agir levando os sujeitos a transformações significativas no âmbito local e global.

A discussão e reflexão acerca da temática abordada neste artigo, sejam elas sobre transdisciplinaridade e ecoformação na educação, sejam elas sobre o currículo e as práticas educativas na E.T.I. Professor Fidêncio Bogo, sejam ela sobre o Projeto Mais Participação e Agroecologia, não se esgotam por aqui, uma vez que há uma diversidade e riqueza ainda a ser explorada, descrita, refletida e divulgada. O esperar que perpassa essas entrelinhas move os educadores e profissionais que diariamente buscam por práticas, experiências e vivências que sejam de fato transformadoras para si, para o outro e para a sociedade de um modo geral. Parafraseando Maria Cândida Moraes, somos nós educadores que temos que plantar as sementes férteis da esperança, da justiça, da solidariedade, da sabedoria, da fé e do amor no coração de cada ser aprendente que conosco conviva.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização e espiritualidade: a emergência de um novo paradigma**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1996

CALLDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (org.). **Por Uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas-Educação**. Brasília: INCRA/MDA, 2008, v. 7, p. 67-86.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

LIMAVERDE, Patrícia. Base Nacional Comum: desconstrução de discursos hegemônicos sobre currículo mínimo. Revista Terceiro Incluído, NUPEAT–IESA– UFG, v. 5, n. 1, p. 78- 97, jan./jun. 2015

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Colaboração de Juan Miguel Batalloso Navas. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Coleção Práxis).

NICOLESCU, Basarab. **Definition of transdisciplinarity**. Rethinking Interdisciplinarity, v. 29, 2003.

_____. O Manifesto da transdisciplinaridade. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 1999.

PALMAS. Projeto Político Pedagógico. **Escola de Tempo Integral Professor Fidêncio Bogo**, 2019.

TORRE, Saturnino de la. **O poder da palavra**. In: TORRE, Saturnino de la (dir.); PUJOL, Maria Antonia; MORAES, Maria Cândida (org.). Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: TRIOM, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola, currículo e ensino**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, Maria Helena Fernandes (org.). Escola Fundamental: currículo e ensino. Campinas – SP: Papyrus, 1995.